

TEMA DE SEMPRE Voltou a calma à Argentina

onde as liberdades democráticas serão garantidas
Só ontem foram presos mais de dois mil suspeitos
Fusilamento dos chefes rebeldes

Na minha curta intervenção numa reunião de amigos, em Aveiro, afirmo que o drama da nossa idade é a ditadura. Os próprios condenados de Aveiro morreram na força vítimas da ditadura miguellista, que erguera o barão e o cacete, como dogmas da sua política de demolição física e cívica. A lembrança tinha, pois, completo cabimento.

Efectivamente o que é a ditadura que não seja uma demolição física e cívica?
Demolição física porque os seus adversários ou morrem de inanição, flagelados e proscritos, ou acabam os seus dias na imundície das masmorras, nas misérias dos exílios ou pendurados nas forcas que asfixiam os últimos sopros duma vida que desejaria realizar um alto ideal de convivência.

Demolição cívica, porque, proibindo o livre exercício da inteligência, anestesia a vontade criadora, perverte o carácter, instala o medo nas consciências, prostitui a justiça, anima o poder mercenário das «cliques», afasta os valores positivos e substitui-os pela fatuidade e pelo arrivismo torpe.

Sem homens válidos e sem cidadãos esclarecidos e competentes, as nações demitem-se do seu destino, despenham-se na renúncia abúlica.

Nem todos os homens foram fadados

para as resistências fortes e decididas; nem todos nasceram para heróis ou mesmo para exemplos calmos da dignidade incorruptível. A Nação não é só constituída por esses varões exemplares que não há forças que os intimidem ou represálias que os perturbem. A Nação é uma massa multiforme, vária, confusa, amálgama diabólica com que se tem de contar. Cada homem ou grupo de homens é presa das suas tendências congénitas, de particularismos temperamentais, de egoísmos e egocentris-

(Continua na última página)

A HOMENAGEM a Julião Quintinha na Sociedade Nacional de Belas Artes

É já na sexta-feira que, pelas 21.30 horas, se realiza no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, a anunciada homenagem ao ilustre jornalista e escritor Julião Quintinha. A sessão, que é pública, digna-se presidir o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, e nela focarão a personalidade de Julião Quintinha, nos seus vários aspectos, os srs. drs. Hernani Cidade, Fidelino de Figueiredo, António Sérgio, Diogo de Macedo e Cristiano Lima. Serão lidos, também, trechos da obra literária do homenageado, por figuras marcantes no nosso teatro de decanização, bem como uma mensagem dos jornalistas e homens de letras do Porto, de que será portador o nosso colega de Imprensa sr. Jaime Brasil. A Julião Quintinha será, ainda, oferecido um objecto de arte, evocador da sua estreia literária, especialmente executado nas oficinas «Pratas de Arte», do grande artista Angélico de Sousa.

BUENOS AIRES, 12. — A situação é absolutamente normal em Buenos Aires, onde, desde ontem, todos os habitantes retomaram as suas ocupações como se a revolução de sábado não tivesse nunca existido. Os poli-

cias civis e militares prosseguem, no entanto, as buscas necessárias para encontrar os rebeldes que escaparam à derrota de sábado, e para desmontar as células peronistas que tomaram parte na conjura. Foram apreendidos numerosos depósitos de explosivos bem como um possumo clandestino. Os generais Juan Peron, Raul Tanco e Juan José Roca, que dirigiram a revolução, não encontrados e a policia cre que talvez pudessem alcançar o Uruguai ou o Paraguai. Segundo uma fonte bem informada, foram ontem presos mais de dois mil suspeitos, além dos que foram spanhados de armas na mão. Este numero, afirmam, aumentará nos próximos dias, estando a policia empenhada em «limpar» os focos peronistas que o Governo não deseja tolerar por mais tempo. A maior parte dos chefes rebeldes será, sem duvida, fusilada. O alto comando do exercito também tomou medidas drásticas para uma depuração no exercito com vista a descobrir os peronistas que se desmascararam durante esta rebelião. Como todas as segundas-feiras, as escolas abriam as suas portas, os transportes funcionam normalmente, o mesmo acontecendo nos estabelecimentos, restaurantes, cinemas, teatros, etc.

(Continua na última página)



D. João III

ELEIÇÕES

nos Países Baixos
para a segunda Câmara
dos Estados Gerais

HAIA, 12. — A 24 horas da eleição, nos Países Baixos, dos 100 deputados da segunda camara dos Estados Gerais, os observadores holandeses creem que o escrutínio não trará senão breves modificações á distribuição dos lugares. Duma maneira geral, supõe-se que o Partido Católico (K. V. P.) que dispunha, tal como o Partido Trabalhista (P. V. D. A.), de 30 lugares, ganhará desta vez um lugar. No dia 14 de Junho, isto é, dentro de 48 horas, será a vez da primeira camara (Senado) que será renovada, não por voto directo, mas pelos Estados Provinciais, que elegerão 50 senadores. — F. P.

O «Dia do Comércio»

Integrados nos festejos populares, realizam-se hoje e amanhã, sob o patrocínio da C. M. L. com a colaboração do Governo Militar de Lisboa, e comando da Policia de Segurança Publica, concertos musicais no Rossio e na Praça José Fontana.

Também se efectuem festejos populares nas seguintes agremiações: Casa das Beiras e da Comarca de Arganil; Ateneu Comercial de Lisboa, Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés e Tuna Recreativa «A Juventude Chelense»

Em Almada prosseguem com grande brilhantismo os festejos populares patentesados no recinto da feira, ontem inaugurada.

No Pavilhão dos Desportos por iniciativa da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e o patrocínio do nos-

(Continua na última página)

Datas, Ditos e Dotes

O «PIEDOSO»

Passou ontem mais um aniversário da morte do rei D. João III, que teve na história da nossa terra o cognome de Piedoso. Como diz Aquilino Ribeiro no seu admirável trabalho literário «Principes de Portugal», «Piedoso aqui não vem de piedade, sentimento de compaixão, mas de pietismo, forma essa em que se sublima a devoção extremada. Assim se chamavam os Papas por antonomasia, isto é, estrénuos na religião». Foi ele que instituiu a Inquisição em Portugal. A tal respeito, escreve o referido autor: «Durante vinte anos, as vítimas propiciadas á fogueira lutaram em Roma a poder de pecúnia com o rei, ele como requerente de tal alçada, aquelas como opugnadoras. Mas o rei além de dispor porventura de mais dinheiro, tinha a porfia católica toda e melhores enviados. Roma vendeu-se ao piedoso, que teve artes de se insinuar no campo dos cristãos-novos e corromper-lhes os próprios agentes». Era o que mais o impressionava e, como afirma o mesmo escritor, «o estabelecimento da Inquisição foi o acto de política interna que mais o apaixonou, pois, acrescenta, «o pai gostava muito de música e de comer bem. Comia com certa sofreguidão. D. João III nunca teve gostos declarados além dos actos de religiosidade e culto a que era assíduo». Porque, no que diz respeito á sua inteligência, basta que leiamos a «História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal» para podermos saber quanto valia. Eis o que a tal respeito afirma naquella notável obra, o grande historiador Alexandre Herculano: «Os cronistas que escreveram debaixo da insuficiência dos immediatos sucessores deste príncipe, tendo diante dos olhos o lá-

tigo da censura, pintam-no, como dotado de alta inteligência e de qualidades dignas de um rei. Durante a vida de seu pai muitos havia que o conceituavam

(Continua nas páginas centrais)

O audacioso plano

de assalto a um banco, que levava 5 anos a realizar

foi inutilizado, em poucos momentos, pela água da chuva que encheu o cano de esgoto por onde os larápios haviam penetrado

GENOVA, 12. — A policia de Génova solucionou finalmente o mistério do bando de gatunos que passou cinco anos a cavar um tunel, partindo de um cano de esgoto até á casa forte de um Banco, e fugiu antes de ter assaltado o cofre principal. A policia descobriu que os gatunos tinham sido forçados a fugir devido á violência da água que encheu o cano de esgoto depois de uma grande chuva.

A policia disse que acabara de prender sete homens, os quais tinham aberto o tunel a partir de um cano de esgoto esquecido, construído há 550

anos, até chegar á casa forte. Tinham começado a construção do tunel em 1949, planeando assim o maior assalto a um Banco, na história criminal italiana. Foram esses homens que revelaram a história.

Haviam planeado a entrada na casa forte na véspera do Natal passado, quando sabiam que não estaria ninguém no Banco em Novi Líguri, uma pequena cidade na Riviera Italiana, próximo de Génova.

A altas horas dessa noite, três membros da quadrilha entraram na casa forte e estavam prestes a atacar um grande cofre contendo 800 milhões de liras, quando uma tempestade acompanhada de fortes aguaceiros provocou uma inundação no cano de esgoto e no tunel. — R.

— VISADO PELA —
COMISSÃO DE CENSURA

N.º 355

12-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXIX

AO LEVANTAR DO FERRO

— Estão os espanhóis na fronteira! — redarguiu ele, com mais intensa cólera. Estão os espanhóis prontos a invadir Portugal, para desmancharem a Junta, a pretexto que D. Miguel se move e que os do Porto se ligaram a Póvoas, que é realista!... Tudo perdido, meu amigo... A Espanha deu o exemplo e a quadrupla aliança há-de manifestar-se... A França mandará gente; a Inglaterra já cá tem os seus navios!...

— Oh!... Que infâmia! — gritaram os da tolda.

E, quando a nova correu, deixaram de chorar, deixaram de se abraçar e todos, irados, coléricos, no auge da raiva, entraram a amaldiçoar a rainha, em frases violentas.

Sérgio, veio lá da proa ante o motim, ouviu-os e pediu:

— Silêncio... Estão a bordo dum navio de Sua Majestade.

Era ao crepúsculo e ele mandou arriar a bandeira, depois delicadamente pediu às famílias dos prisioneiros para que descessem.

Custavam a separar-se; muitos compreenderam não poderem resistir ao clima mortífero das colónias e abraçavam com mais força os seus como num transe final, numa agonia prematura.

Vieram todos para a tolda e numa linha imensa vieram os barquinhos que se afastavam levando os entes caros aos seus corações de cativos.

Preparava-se tudo para levantar o ferro; corria-se de popa à proa, mas o comandante fez um gesto ao ver uma bandeira levantada no Arsenal donde partia um bote que aproava dentro em pouco ao costado do brigue.

Era um jovem oficial com uma ordem para deterem a partida, e ele foi saudado por todos os prisioneiros em cujos peitos entrava uma nova esperança de perdão.

Sérgio assentia e o oficial, como se revelasse um segredo, murmurava:

— Capitão, os seus prisioneiros ou não partem ou vão de passelo até à Madeira...

— O quê? — exclamou ele com um alegre sorriso.

— Sim... E o que ouvi há pouco ao próprio ministro da marinha...

— Oh! Graças, meu Deus... — disse ele a meia voz.

— Aqui tem a carta de prego que quase sabemos o que contém... E agora até amanhã que virei trazer ordens... Adeus, capitão!...

— Oh! Graças, meu Deus! — tornava o comandante ao ver o outro afastar-se e correndo, ia dar a nova ao conde de Bonfim.

— Foi a minha carta ao ministro inglês — exclamava ele todo radiante.

— Não... Foi a soberana que teve um dos seus momentos de piedade!...

— disse o tenente António Freire com certa devoção.

Todos folgavam com a notícia; já se atreviam a rir, apertavam amigavelmente as mãos, e agradeciam mentalmente a Deus o que tomavam por milagre.

Só D. Severo de Atougua, muito taciturno, murmurava:

— Piedade, não!... Ou foi a vossa carta, general, ou então é um novo ardil!

Protestaram em coro, chelos de fé, muito crentes lá no fundo da câmara onde se amontavam por essa noite picada de estrelas que eles nem podiam ver.

Em clima, estendida no convés, a maruja entrava a tirar das guitarras muitos gemidos e uma voz elevava-se na toada sentimental do fado da «Severa» cantado com a tristeza estranha da mais doce melopeia.

E lá ao fundo aparecia a cidade iluminada recortada e altiva a dominar o Tejo que lhe corria aos pés, como um escravo ante uma sultana favorita.

XXX

DEPOIS DA DERROTA

O Vitorino, apontou o outeiro encortinado pela neblina pesada, fez um gesto triste, desolado, e ficou encostado ao parapeto a olhar a paisagem tristonha, amodorrada.

Os casalejos de portas cerradas deixavam passar o clarão flamante das lareiras através os vidros das janelas e de quando em quando um pastor encasado numa larga palhoça rompia do alto a bater os socos nas pedras do caminho, levando à sua frente o rebanho melancólico para o redil; os chocinhos tilintavam lentos e lúgubres, e nessa neblina imensa os homens e as coisas tomavam aspectos fantásticos na paisagem imersa de desolação. Árvores esqueleticas bracejavam pelos quinteiros, descarnadas, espectrais como cadáveres erectos num campo de morte ante qualquer invocação macabra; depois, lá para o fim era sempre a mesma nota de desdita, um âmbito limitado na queda do nevoeiro regelante.

O filho do republicano, sempre encostado à varanda, via essa paisagem turva e sentia-se desolado, parecia que tinham mudado tudo aquilo, que o Minho já não era o mesmo naquela manhã de Inverno. Resumia o país nessa aldeola triste, nessas árvores que lembravam um comprido cortejo de estafados numa carreira de desastre, passando como duendes através um povoado morto.

Cerrou as janelas com um novo gesto triste, desceu para a cozinha onde os outros estavam.

O fogo na lareira era activo; a casa de lajes tinha uma temperatura agradável e em volta do lume a gente da lavoira aquecia-se em silêncio, surdos, pesarosos.

Conhecia-os a todos; eram os soldados feitos dum dia para o outro, os homens do grupo patulela, a gente da Maria da Fonte, semblantes de bondade a que a cólera devia dar toques terríveis, almas simples que o ardor das lutas devia turbar.

O resto duma legião desesperada acostumada além em volta do braseiro, sentindo agora a impotência, volvidos ao lar sedentos de paz. Havia até uma mocetona que amamentava dois gémeos, um velho que sonhava com os olhos fixos no braseiro; os homens novos cortavam pedaços de broa rija e comiam em silêncio, as mulheres mal comiam esse pão da desdita.

Olhou-os; aquele silêncio irritou-o, a desolação dos rostos obrigou a estremecer. Então aquele povo de sofredores, essa carne de vítimas, conservava-se além sem uma revolta, sem um protesto, de braços cruzados, esquecendo o Cabrais, olvidando as lutas?!

E mais uma vez se recordou do país esmagado por essa rainha, viu ali a imagem de todo o Portugal outrora erguido como um só homem em prol da liberdade à voz daquela mulher que ali estava agora muda e grave a esquecer-se à lareira ao lado do António Joaquim, o noivo que se suspirava era apenas por ver dia a dia mais retardado o seu enlace.

Ali a tranquilidade, a modorra doentia que sucede aos grandes abalos, lá fora a paisagem triste açambarcada por uma neblina, queda, em paz, sem uma revolta.

Deu-lhes os bons dias; moveram-se a responder para recaírem logo na mesma tristeza. A Maria da Fonte, ergueu para ele os olhos negros, sorriu dolorosamente e murmurou:

(Continua)

DESPORTO

HOQUEI EM PATINS

Vitórias do C. de Ourique e do Benfica

no Campeonato Regional do Sul

Com os jogos respeitantes à primeira jornada, iniciou-se ontem, à noite, o Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, tendo-se disputado os encontros: Benfica-Oeiras, Sintra-A. Amadora e Paço de Arcos-Campo de Ourique, nos quais se registaram os seguintes resultados:

Paço de Arcos, 1-C. Ourique, 7

A derrota do Paço de Arcos, no seu ringue, pela marca de 1-7 não era previsão de aceitar. No entanto, o facto registou-se e ficará como proeza de vulto a assinalar o Campeonato que, agora começa. O Campo de Ourique, superior em todos os capítulos de jogo, teve actuação brilhantíssima, e a vitória que alcançou ajusta-se bem ao desenrolar da partida.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, os grupos alinharam:

Paço de Arcos — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

C. Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário, Marques e Barreto.

Pelos vencedores, marcaram, Florindo, Rebelo (2) e Nazário (4). Correia dos Santos obteve o tento dos campeões. Ao intervalo, 0-4. Em 2.ª, o Paço de Arcos venceu por 3-2.

Benfica, 11-Oeiras, 3

Jogo em Benfica, dirigido por Octávio de Andrade. As equipas alinharam:

Benfica — Barata, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigo.

Oeiras — António Alves, Francisco Henriques, Nogueira, Vitorino e Machado.

Ao intervalo já os «encarnados» ganhavam por 5-1, demonstrando uma superioridade flagrante. No segundo tempo a pressão do Benfica, acentuou-se, ainda mais, obtendo os donos do ringue mais seis golos contra dois dos visitantes, obtidos em contra-ataques. Lisboa, com 6 tentos, Perdigo com 3 e Cruzeiro com 2, foram os autores dos tentos dos «encarnados».

Nogueira, Vitorino e Machado, marcaram pelos vencidos. Registe-se, que Lisboa, de seis «penalties» que marcou, converteu dois.

Em 2.ª e reservas, vitórias do Benfica, respectivamente, por 9-1 e 10-0.

Sintra, 2-Ac. Amadora, 2

Jogo disputado em Sintra. Os locais, embora mais ligados, depararam com a bem organizada defesa dos visitantes, que se houve, com acerto. Pode dizer-se, até, que o resultado obtido pelos académicos, dada a diferença de categoria existente entre as duas equipas e, ainda, ao facto de jogarem em casa do adversário, constituiu uma surpresa e dá óptimas perspectivas ao Campeonato. Em reservas, a Académica ganhou, por 3-2 e em 2.ª registou-se a vitória do Sintra, por 5-4.

O Oriental em festa

Moscavide homenageou

os campeões nacionais da 2.ª Divisão agora de novo no convívio dos «grandes»

Proeza do maior relevo foi a do Oriental ao conquistar, com o maior brilho, o título de campeão, da 2.ª Divisão, do Campeonato Nacional de Futebol, o que lhe deu o direito — merecidíssimo — de voltar ao convívio dos «grandes», entre os quais, de resto, se não em recurso, sempre se incluiu, em popularidade e simpatia.

O comércio de Moscavide quis associar-se às homenagens de que o Oriental — bem merecedor delas — tem sido alvo e, assim, promoveu, no restaurante «Constante», naquela localidade, um banquete que teve farta e entusiástica assistência e em que, além do triunfo justíssimo da equipa que se alancorou ao primeiro plano, foi exaltada a acção desenvolvida pelo sr. dr. Mário Damas Mora e acentuada, também, a actividade tenaz, persistente, sempre pronta, de Artur Inês, um dos fundadores do Clube e um dos seus mais firmes sustentáculos, através de todas as contingências.

Na mesa de honra estavam os srs. dr. Damas Mora, presidente; à direita, o presidente do Oriental, sr. Manuel Cerejeira; e, à esquerda, o «capitão» da equipa de honra, de futebol, António Leitão, um dos mais valorosos elementos do grupo marvilense. Da comissão que levou a efeito a homenagem, estavam presentes os srs. Filipe Monteiro, Fernando Brito, João Foigado e José Garrido.

Usaram da palavra os srs. drs. Filipe Monteiro, que se referiu, em termos entusiásticos, à acção desenvolvida, em prol do Clube, pelos srs. dr. Damas Mora e Artur Inês; sargento Faria, vice-presidente do Grupo Desportivo dos Olivais; dr. Dias Duque; António Leitão, que agradeceu a homenagem prestada aos seus colegas de equipa; Manuel Cerejeira, presidente da direcção; e, finalmente, o dr. Damas Mora, que agradeceu as referências a ele feitas e à sua fé nos destinos do Oriental.

A arbitragem do Jamor

Mais um...

Propositadamente, guardámos para hoje, a apreciação ao trabalho do juiz de campo italiano que dirige o Portugal-Hungria.

Chega a parecer impossível que a um árbitro da espécie do sr. Orlandini se lhe dê a categoria de internacionais.

Pelos vistos, a arbitragem de além-fronteiras anda pelas ruas da amargura... Há oito dias foi o sr. Devillers e, agora, o sr. Orlandini.

Numa altura em que tanto se fala no

(Continua na 7.ª página)

A' Indústria de Lisboa

Correspondendo a um pedido emanado da Ex.ª Câmara Municipal de Lisboa, a Direcção da Associação Industrial Portuguesa roga aos Srs. Industriais da Capital que encerrem amanhã os seus estabelecimentos, para assim ser condignamente solenizado o dia de Santo António — Dia da Cidade, escolhido para feriado municipal.



PASTA
MEDICINAL
Couto
TRATA TODAS
AS
DOENÇAS DA
BOCA

AGENDA da República

CALENDÁRIO

12 de Junho

Fanatismo religioso

Foi em 1790. Os realistas católicos assassinaram, em Nîmes, mais de 800 protestantes. A História regista esta matança como uma das mais cruéis do fanatismo religioso.

1852 — Morre Xavier de Maistre, o famoso autor da «Viagem à roda do meu quarto».

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Artistas Portugueses e Espanhóis; 8: Cine-França; 8.15: Palmas para...; 8.30: Noticiário; 8.45: Programa do E. R. N.; 9: Nunca é tarde para aprender; 9.15: Escute e escolha; 9.30: Resposta à sua carta; 9.50: Bom dia; 10: Interrupção; 10: Reabertura — Orquestras ligeiras; 12.25: Uma campanha em marcha; 12.45: Canções hispano-americanas; 13: Noticiário; 13.15: Instrumentistas em voga; 13.30: Fados; 13.50: Actualidade Internacional; 14: Concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional; 14.40: Música de Schubert; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura Noticiário e Danças; 18.30: Meia hora dos Estados Unidos da América; 19: Revista de revistas estrangeiras; 19.10: Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19.30: Canções de Paris; 19.45: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música ligeira sinfónica; 20.30: Arlãs; 20.45: Música regional portuguesa; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Música de salão; 21.30: «30 anos de cultura»; 21.50: Uma hora de fantasia; 22.50: Poesia, música e sonho; 23.20: Danças; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico; 24: Hino Nacional e Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Instrumentistas de sopro e pianos; 19.20: Leituras portuguesas; 19.30: Andante e variações; 19.50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Opera «Os Mestres Cantores de Nuremberg»; 22.40: Variações sobre uma valsa de Diabelli; 23.35: Marcha triunfal; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «As meninas da Fonte da Bica»

MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»

COLISEU — As 20.30 e 22.45: — «Fonte luminosa»

ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»

AVENIDA — As 22 — «Desencontro»

TRINDADE — As 21.45 — «Lourdes»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Escrava e Rainha»

IMPÉRIO — «A abelha mestra»

ALVALADE — «O passeio»

S. LUIZ — «O passeio»

S. JORGE — «O dinheiro dos pobres»

EDEN — «Somos homens ou quê?»

TIVOLI — «Contos Vienenses»

POLITEAMA — «Mizar»

CONDES — «Amor interdito»

OLÍMPIA — «A mulher dos mares do sul»

CAPITÓLIO — «Ataque ao amanhecer»

PARIS — «Gorilla à soltas»

JARDIM — «O Conde de Monte Cristo»

REX — «O inimigo público n.º 1»

TERRASSE — «O tesouro de África»

RESTELO — «Os homens preferem as moedas»

PROMOTORA — «O mundo em chamas»

IDEAL — «O tropel dos vingadores»

LIS — «Rivalidades»

OTEMP

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O estado do tempo no continente português, esta só a acção de uma massa de ar seco e quente, transportada na circulação de uma depressão, centrada a sul do Algarve.

TEMPERATURAS — Porto, 16°; Lisboa, 22°; Faro, 21°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Cen. de briza húmida e limpa; vento bonavento a moderado, do quadrante Nordeste. Temperatura em grande alteração.

Tem. máx. para hoje: 23°.

MARÉS — Amanhã: prolar, as 7.30 e 19.50; baixamar, as 0.50 e 14.00.

Passagens aéreas e marítimas

Todas as Companhias — Preços oficiais
Sociedade Turismo Lusitânia, Lda.
R. Crucifixo, 33 - LISBOA - Telef. 33294

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 78002
Léal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181
Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035
Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480
Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368
Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776901
Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848
Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E, Tel. 77164
Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860
Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088
Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002
Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 4223
Ascesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237
Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279
Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124
Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474
Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725
Cândido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751
Góis, Lda, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 84010
Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409
Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53604
Júdice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424
Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640
Linda — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660951
Oriental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256
Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 618193
Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704
A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187
Pinheiro — Rua Presidente Arraia, 16, Tel. 661866
S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275
Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120
Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534
Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149
Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21288
Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —
A farmácia Linda mudou as suas instalações para a R. Saraiva de Carvalho, 268.

COLISEU HOJE E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Salvador apresenta
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante e espectacular, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
Preços Populares - A partir do meio porém assistir os monstros de 13 anos
Aos Domingos - Matiné as 16 horas

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde a pr. red. e 9.33 da noite
Um maravilhoso filme Cinemascope inspirado na famosa opereta de Johan Strauss
«O Marcego»
Telef. 50395

CONTOS VIENENSES
com MICHAEL REDGRAVE, MELL FERRER e LUDMILLA TCHERINA
Para 18 anos

SÃO LUIS • ALVALADE
Telef. 717. Telef. 70398
HOJE às 21.30 — ESTREIA
O extraordinário filme realizado e interpretado por RENATO RASCEL

O PASSEIO
em FERRANIACOLOR
com VALENTINA CORFISE e PAULO STOPPA
— 18 anos —

SÃO JORGE Telefones 54151 e 54152
A's 21.30
O grande filme português

O dinheiro dos pobres
com VASCO SANTANA

IMPÉRIO Telef. 55131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme forte superiormente interpretado

A ABELHA MESTRA
com Joan Crawford e Barry Sullivan

Royal A's 21 horas (18 anos)
Dois famosos êxitos
FALSA JUSTIÇA
com JOHN PAYNE
Telef. 645037
Entre duas mães
com JANE WYMAN

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecoss do palco

Só, oportunamente, passará a ser representada no Teatro Variedades, a comédia em cena no Teatro Monumental.

— Na sexta-feira deve subir à cena, no Teatro Avenida, a comédia de Frederico Pressler *Perdeu-se um marido*.

— Está em organização um conjunto de artistas para efectuar uma digressão pela Província, na temporada de Verão.

— Assistiram ontem à representação da fantasia *Fonte Luminosa*, em cena no Coliseu, todos os jogadores do Clube Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

— Os artistas Tony de Matos, Graciete de Vasconcelos e Alves Coelho (filho), estão prestes a terminar a digressão que andam a efectuar em Angola.

— A companhia do Circo Mariano fará a temporada das festas da cidade de Evora, que começam na próxima semana.

— É provável que seja feita, no Teatro Nacional, a reposição da peça de Luís Francisco Rebelo *Alguem terá de morrer*.

— O empresário Vasco Morgado mantém o propósito de enviar uma companhia de comédias em digressão.

— No próximo mês vão começar as obras de beneficiação do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— O actor Alvaro Pereira foi convidado para fazer parte do conjunto de artistas que se propõe realizar uma digressão pelo País.

CINEMA CONDES TELEFONE 12526
A's 21.30
Amor interdito
Uma apaixonante criação de YVONNE DE CARLO
(ADULTOS)

CINEMA A's 21.30 — ESTREIA
Monumental Um filme empolgante e grandioso
Telef. 55131
Escrava e Rainha
(13 anos)

Politeama A's 15.15-18.15-21.30 (13 anos)
Últimas exhibições do vibrante filme de espionagem
Telef. 26305 **MIZAR**
(AVENTURAS DO HOMEM-RA)
e o sensacional documentário
XII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30
Um êxito de gargalhada
TELEF. 20768
com TOTO
Em complemento: PORTUGAL-ESPAÑA EM FUTEBOL (Para 18 anos)

Sald
DÁ HORAS EXACTAS AO MUNDO
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-COQUIL-ITRUBIS

VINHOS DE PINHEL
Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

Da nossa cadeira...

Tivoli — «Contos Vienenses»

Michael Powell e Emeric Pressburger, autores, produtores e realizadores de «Os sapatinhos vermelhos» e «Contos de Hoffmann», deram-nos agora estes «Contos vienenses», que ontem se estreou no Tivoli perante uma sala repleta.

Da mesma linha dos anteriores, e sobretudo de «Contos de Hoffmann», o filme estrutura-se no entrecabo da obra que os actores cantam e dançam, dando-nos, assim, o desenrolar das várias situações. E essa obra é a célebre opereta de Strauss «O Marcego», que para este fim foi modernizada e adaptada à técnica do cinema-moscópio. O espectáculo resulta, portanto, muito mais leve e acessível que o anterior, sendo necessário transmitir a sucessão e composição das imagens a mesma graça, vivacidade e colorido da música de Strauss. Mas esta dificuldade foi completamente resolvida por Michael Powell e Emeric Pressburger, já familiarizados com espectáculos desta natureza. O filme é conduzido com segurança e equilíbrio, resultando um espectáculo em que a música, a dança e o canto se fundem harmoniosamente e sem sobressaltos. A película desenrola-se perante o espectador como uma taça loira e fresca transbordante de champanhe e que nos satisfaz até à última gota como líquido sempre apeteído. Os principais papéis foram superiormente interpretados por Michael Redgrave, Mel Ferrer, Anthony Quayle e Ludmilla Tcherina, nomes que, por si só, dispensam quaisquer elogios.

Apenas duas palavras ainda para o complemento «Piquenique de fadas», um desenho animado colorido, com um magnífico fundo musical e um desenho de uma correcção invulgar. — J. M.

NOTÍCIAS

No São Jorge, o novo filme português com Vasco Santana e António Silva

O São Jorge, que tem apresentado os melhores filmes portugueses, proporciona agora ao seu público mais um filme nacional. E se os outros ficaram assinalados por larga permanência no cartaz deste cinema, dado o elevado número de artistas populares que neles actuavam, este que se estreou agora não lhes poderá ficar atrás, se atendermos aos nomes que enchem a ficha artística do filme «O dinheiro dos pobres». Vasco Santana, António Silva, Isabel de Castro, Emílio Correia, Gabriel Pais, Carlos Wallenstein, Artur Semedo e outros, emprestam ao argumento grande humanidade. O louco amor de uma pobre rapariga, a desvalhada sensualidade de um homem desonesto, o subilice sacrifício de um rapaz que se fez padre por amor de uma mulher definem «O dinheiro dos pobres» como um dos mais populares que neste cinema se têm apresentado. Em complemento, é apresentada uma pequena maravilha colorida, que honra a indústria portuguesa. Referimo-nos ao documentário «Madeira é uma canção», em que perpassam pelos nossos olhos as paisagens magníficas da Ilha da Madeira numa policromia nunca antes revelada. A direcção de Fernando Garcia, a música de Ferrer Trindade, interpretada por Luís Picarra, a fotografia a cores de Abel Escouto fazem deste documentário uma verdadeira maravilha que nenhum português devia deixar de ver. Uma documentada reportagem fotográfica, também sobre a Ilha da Madeira, pode ser admirada, nos «Efeitos do São Jorge». E quem lá for, não há dúvida que fica a conhecer a Madeira...

Este espectáculo é apresentado diariamente em três sessões, às 15.15, 18.15 e 21.30 h., e a ele podem assistir todos os indivíduos com mais de 18 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

Repleto de atractivos é o filme «Escrava e Rainha», uma história apaixonante, em que figuram dezenas de artistas e milhares de figurantes. Rhonda Fleming e Ricardo Montalban são os protagonistas.

— Por sua vez, S. Luis e Alvalade estreiam a película «O Passeio», um filme de gargalhada, recordando as películas de Chaplin e com Valentina Cortese e Paulo Stoppa nos principais papéis.

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL PROPAGANDA E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

Capital: 45.000.000\$00

LISBOA

Torna público que a partir de hoje os seus serviços passam a funcionar na sua nova sede, na Rua da Assunção, 74

Telefones: 366132 — 6 linhas

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS.

7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

ANUNCIO

O Dr. José Luis de Sousa Junior, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Juízo e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Ernani Flahlo Caldeira, e executado António Maria Cardoso, casado, comerciante, morador na Rua dos Bacalhoeiros, 10-C, 3.º, na Av. Almirante Reis, 239, 5.º andar, Dt.º desta cidade e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 30 de Maio de 1956.

O Chefe da 3.ª Secção,
Francisco José Mira Delgado
O Juiz de Direito,
José Luis de Sousa Junior

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Sintra

Pela Comissão de Assistência Judiciária de Sintra, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, citando Delmina de Jesus e Silva, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio conhecido foi em Lisboa, na Travessa de Gibraltar, onze, terceiro, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de beneficio de assistência judiciária feito por Joaquim Cabral e mulher Alice Dias Cabral, para poderem intentar contra a citanda, como unica e universal herdeira de seu filho e irmão do requerente, João Cabral, falecido em 30 de Março de 1954, acção com processo ordinário, pela qual pretendem que lhes seja reconhecido todo o dominio, direito, acção e posse, de uma terra e matos denominada «Poço» ou «Pcelinho», no lugar de Mem Martins e prédio nele construido, que se encontra registado em nome do dito João Cabral.

Sintra, 25 de Maio de 1956.

O Presidente da Comissão,
Assinatura ilegível
O Chefe da 1.ª Secção,
Assinatura ilegível

Comarca de Lisboa

5.ª Vara Cível

Anúncio

Pela 2.ª secção da 5.ª Vara Cível de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL ANTUNES DA SILVA JUNIOR e mulher D. JOSEFINA NATALIA DA CUNHA ANTUNES DA SILVA, proprietários, moradores no lugar de D. Mariz — Caneças, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária que contra os referidos executados move Artur da Silva Gante e mulher D. Maria Luisa Claro da Silva Gante, ele empregado bancário e ela doméstica, moradores na Avenida Rio de Janeiro, n.º 13-3.º Esquerdo, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Junho de 1956.

O Chefe da Segunda Secção
Henrique Fernandes de Carvalho e Reis
O Juiz Corregedor
Augusto César Raposo Junior

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE ALVES, LDA.

R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504

A 200\$

por mês pode adquirir um bom frigorífico, CASA MAX, tudo para o seu lar. 2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D.

Anúncio

Pela 4.ª Vara Cível desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Patricio Gonçalves, casado, trabalhador, ausente em parte incerta no Brasil, com ultima residência em Lamas do Vouga, comarca de Agueda, para, no prazo de vinte dias, posterior àquela dilatação dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe move sua mulher Madalena Ferreira da Silva, sob a cominação de não contestando o processo prosseguir os ultimos termos a revelia.

Lisboa, 29 de Maio de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção,
Timóteo dos Santos Caramelo

Verifiquei:

O Juiz Corregedor,
António dos Santos Rocha

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível

Anúncio

Por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção sumária que Rosa Mendes da Cal Cordeiro move contra o Ministério Publico, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anúncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito á posse do jazigo n.º 4.069, do Cemitério do Alto de S. João, com o ultimo pertence a favor de Maria Faustina de Almeida, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a mesma acção, sob pena de ser concedida á autora a posse requerida.

Lisboa, 28 de Maio de 1956.

O Juiz de Direito,
J. Carvalho Junior
O Chefe de Secção,
João José de Oliveira

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível

Anúncio

Neste Juízo, 1.ª secção, e nos autos de execução sumária em que é exequente Augusto Pinheiro e executado José Maria de Sousa e Costa, casado, comerciante, residente na Praça Paiva Couceiro, n.º 2-E, desta cidade, correm éditos de 20 dias, a contar da ultima publicação legal, citando quaisquer credores desconhecidos do referido executado, para, no prazo de 10 dias, findos os éditos deduzirem, querendo, os seus direitos.

Lisboa, 2 de Junho de 1956.

O Chefe de Secção,
João Lopes Viana Ramires

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
J. S. Carvalho Junior



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

Linha de Africa

«GANDA»
7 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.

«IMPERIO»
11 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE»
16 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM»
20 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transportes de bagagens

Linha da América do Sul

«VERA CRUZ»
7 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«PATRIA»
4 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Linha da América Central

«SANTA MARIA»
15 DE JUNHO
e 17 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

GRANDE BAIXA DE PREÇOS BICICLETAS



Para homem senhora e criança
RALEIGH-IMPERIAL
-HELIOS-AITLANTIC
PEÇAM NOVAS TABELAS
Armando Crespo & C.ª Lda.
116, R. do Crucifixo, 124

DINHEIRO

Emprestamos ao juro da lei, sobre objectos de ouro, pratas, relógios, jóias, máq. de escrever, costura, roupas, etc., etc., na antiga casa de penhores de A. Fernandes, Lda., Rua Eugénio dos Santos, 24, 1.º, Tel. 23961 (a 1 minuto da estação do Rossio).

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
EXPERIMENTE, HABILITANDO-SE NO
RUA DA PRATA, 46 — LISBOA

IMPÉRIO DA SORTE

— AOS MELHORES PREÇOS

Museu Nacional de Arte Antiga
Sessões cinematográficas sobre Arte

No próximo dia 14, às 21.30, realiza-se no Museu de Arte Antiga, uma sessão organizada e comentada pelo sr. J. F. Aranda, que falará acerca do ritmo cinematográfico.

O programa desta sessão compõe-se dos seguintes filmes: «Imagens para Debussy» e «Pacífico 231 de Hönninger», de Jean Mitry, e «Sangue de um poeta», de Jean Cocteau.

A sessão realiza-se com a colaboração do Turismo Francês, e destina-se ao Grupo dos Amigos do Museu.

Durante o intervalo ficará patente ao público a exposição de obras do pintor norte-americano John James Audubon, que será encerrada no próximo dia 20.

a Festa DE TOIROS

A corrida de ontem em Niza

Em Niza, com a praça cheia, efectuou-se a corrida da feira anual, com toiros de Sommer de Andrade, que saíram mansos e difíceis, excepto o 1.º, que saiu bravo.

O cavaleiro Clemente Espadanal, brilhou no primeiro toiro, com ferros largos e curtos. José Luís fez uma rija pega, e ambos deram volta á arena. Espadanal, no seu segundo que lidou a duo com Ataíde, esteve bem.

José Ataíde teve bons ferros no seu primeiro toiro. Valente pega de Agostinho Vieira, e volta á arena dos dois. Ataíde, no toiro que lidou a duo com Espadanal teve bons ferros. Este toiro foi pegado de caras por Manuel Gonçalves — a melhor pega da tarde — e os três elementos deram volta á arena.

Diamantino Viseu toireou á verónica e por orticinas, o seu 1.º Armando Soares, fez quites por faróis. O toiro era manso e Diamantino esteve diligente e valoroso, intentando por todas as formas a «faena». No final ouviu grande ovação. O seu segundo, também manso, era perigoso, e Diamantino esteve muito valente, ouvindo ovações.

Armando Soares teve um toiro — o seu 1.º — quase impossível de lidar. Teve ainda um valente «quite» por gaoneras, ovacionado, e com a mula toireou pela «cara», muito valoroso. Grande ovação e volta á arena. O seu segundo, com arrancadas perigosas, recebeu três pares de bandarilhas a sesgo, sendo Armando Soares muito ovacionado pela sua classe de bom bandarilheiro. Com a multa intentou a «faena», pisando o terreno do toiro, mas teve que toirear pela «cara», em face das ruins qualidades do toiro, terminando com valentes adornos. Deu volta á arena e recebeu ramos de flores.

DESPORTO

A arbitragem do Jamor

(Continuado da 2.ª página)

prestigio da causa, com base na autoridade do árbitro, é caso para perguntar qual a parcela de contributo, fornecida pelo juiz de campo italiano, no encontro do Jamor, para aquele fim.

Na primeira parte, prejudicou os portugueses, em larga escala. Na segunda, virou-se contra os magiares, logo em seguida á obtenção do segundo golo de Lantos.

Aquela de transformar uma autêntica grande penalidade num livre indirecto só poderia lembrar ao sr. Orlandini... Quando interrompeu o jogo e apontou, muito senhor de si, e de dedo espetado, a marca da grande penalidade, nunca supusemos que por força das «ademarches» encetadas por parte de alguns jogadores da turma nacional, viesse a condescender e, timidamente, optasse pela marcação de um «libre indirecto», que mandou repetir em seguida á primeira execução para, depois, permitir, com um encolher de ombros, a segunda execução, mais irregular que a antecedente.

E aquele «épé» á altura da cabeça de Hernani?... E... o «jogo perigoso» e a «carga» fora de tempo?...

Basta de reticências, até porque, se elas enchessem uma coluna não chegariam, em numero, nem a metade das asneiras cometidas pelo director da partida.

Faz pena e melé do ver o prestigio da arbitragem calcado a pés — e por um árbitro...

Desde sábado que no nosso espirito se fixou uma duvida: apesar da avregada categoria «internacional» que lhe atribuem e da carga de «atestados» que o acreditam, o sr. Orlandini será, efectivamente, árbitro?

Esta a duvida que não nos abandona o espirito. Talvez fosse conveniente averiguar.

Pem-se visto tanta coisa...

OLIVEIRA MACHADO

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Passa hoje o aniversário natalício da senhora D. Amélia da Cruz Santos, esposa do nosso amigo Artur dos Santos, antigo chapelheiro da rua do Alcega.

«Panorama da Geografia»

Foi publicado o fascículo n.º 29, do «Panorama da Geografia», editado pela Biblioteca Cosmos. O presente fascículo trata de problemas económicos da maior actualidade, como a produção de gorduras, açúcar, beterraba, vinho, cerveja, café, chá, cacau e outros produtos de grande consumo mundial.

Constitui um precioso elemento de trabalho, de grande utilidade para todos os estudiosos.

A 1.ª GRANDE CORRIDA DE TOIROS DO ANO

Depois de amanhã, 5.ª feira, 14 às 22 horas



Em honra da Esquadra Francesa que visita o Tejo e com a assistência de Sues Ex.ª os Srs. Embaixador e Embaixatriz de França, Almirante-Chefe da Esquadra e oficialidade superior

8 toiros com ferro e divisa espanhola de Soler, que pertenceram ao saudoso ganhador Cláudio Moura

CAVALEIROS:
D. FRANCISCO MASCARENHAS e PEDRO LOUCEIRO

MATADORES DE TOIROS:
MANOLO VAZQUEZ

considerado a primeira figura toureira da actualidade, vencedor na Feira de S. Isidro, em Madrid, do Trofeu Taurino «Manuel Rodriguez Manolete», e grande triunfador, também em Madrid, da Corrida de Beneficência, e

JOSELILLO DE COLOMBIA

o extraordinário «diestro» que em Andujar acaba de cortar quatro orelhas e dois rabos em Madrid, e que na sua apresentação em Lisboa alcançou tal êxito que o Público e a Crítica pediram a sua repetição!

UMA SENSACIONAL COMPETÊNCIA ARTISTICA
PEGAS PELOS FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSE LUÍS
Bilhetes à venda, desde 20 escudos, nos Restauradores, 7
Para maiores de 13 anos

FUTEBOL

A Seleccção Militar de Macau venceu a de Hong Kong, por 2-0

Para a «Taça Clube Militar» defrontaram-se, ontem, em Macau, as seleções militares daquela cidade e de Hong Kong.

Os portugueses, possuidores de melhor conjunto, acabaram por triunfar por 2-0.

A noite, realizou-se um jantar de confraternização entre as duas seleções.

Hoje efectua-se...

BASQUETEBOL—Grande Torneio de Lisboa—Benfica-Sporting, no Campo Grande, às 21.30 horas. Nacional B-Carnide, às 21.30; Técnico-Moscavide, Tabacos-Lisboa Ginásio; Ateneu-Queluz, Campo de Ourique-Liberdade e Cruz Quebradense-Algés, às 22; Nacional A-Belenenses, às 22.30.

GINASTICA—Lisboa Ginásio Clube—Festa de despedida da classe de senhoras, educativa, que vai tomar parte no 2.º Congresso de Ed. Física, em Madrid.

HQUEI EM PATINS—Campeonato do Sul: Mundet-Parede, no Seixal, às 21.30 e 22.30; Cuf-Cascais, no Barreiro, às 22 e 23 horas.

CLUBE NAVAL DE LISBOA—Passeio fluvial nocturno, com embarque, às 20 horas, no Cais do Gás.

AUGUSTO DE FREITAS, L. DA

OURIVES JOALHEIROS
Compramos Ouro, Pratas e Jóias
Agamos bem Telefone 20134
76, Rua da Prata, 78 — LISBOA

Confraternização de telegrafistas antigos combatentes

Em 17 de Junho corrente pelas 13 horas realiza-se na «Casa do Aletejo», em Lisboa o almoço anual de confraternização dos antigos combatentes em Africa e em França na Grande Guerra de 1914-1918 para o qual são convidados a inscreverem-se todos os que fizeram parte das Companhias Divisionárias e Secções de Telegrafistas e Sinalciros.

As inscrições fazem-se no Rossio, 65 e na Rua das Flores, 71 r/c.

OS MORTOS

D. Maria das Dores Moreira e Sousa

VILAR DO PARAÍSO, 8.—Faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Moreira e Sousa, esposa do contabilista sr. Alvaro da Silva e Sousa e mãe do menino Alvaro Moreira da Silva e Sousa, sendo civil o seu funeral, que se realizou para o cemitério desta freguesia.—C.

N. da R.—Ao nosso prezado amigo e colaborador sr. Alvaro da Silva e Sousa apresenta afeição e a expressão muito sentida das suas condolências.

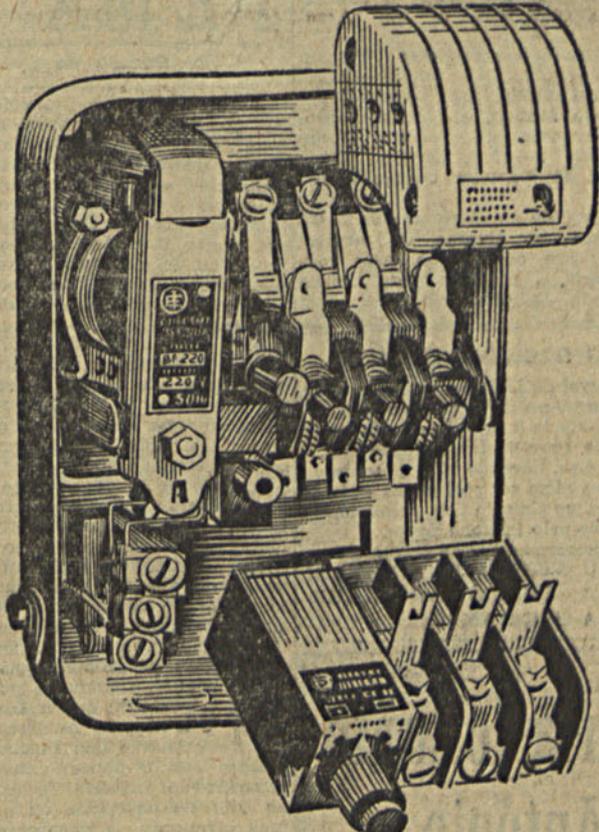
Engenheiro Rodrigo Peixoto

Na sua residência, na Avenida António Augusto de Aguiar, 55, res-do-cão, faleceu o sr. engenheiro Rodrigo Peixoto que contava 81 anos e nasceu na Índia, onde o pai exercia funções diplomáticas. Teve concluído o curso de engenharia civil, dedicou-se aos assuntos financeiros, fundou a Sociedade Portuguesa de Seguros, de que foi presidente do Conselho de Administração. Participou também, na direcção da Junta de Lisboa e Açores e na Companhia dos Telefones. Desportista apaixonado, foi um dos introdutores do automobilismo em Portugal e um dos primeiros examinadores de motoristas, sendo também especialista na modalidade do tiro. O funeral, que teve grande concorência, realizou-se para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Marcelo Ribeiro

Para o cemitério Oriental, com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã o funeral do sr. Luis Manoel Marcelo Ribeiro, de 29 anos, natural de Lisboa, estudante, e que, como noticiamos, foi vítima de um desastre com a motocicleta que conduzia em Paço de Arcos.

CONTACTORES DISJUNTORES
TÉLEMÉCANIQUE



EFICIENCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ
CONTACTORES - DISJUNTORES ATÉ 2.500 A

REPRESENTANTE: **ENAE**

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA
Rua Alferes Malheiro, 33 — PORTO

A situação de Chipre A situação na Argentina

agravou-se depois do exílio do arcebispo Makários e exige uma solução política

— disse o Secretário-Geral do Conselho dos Estrangeiros Cipriota

ATENAS, 12. — Nicholos Kranidiotis, secretário geral do Conselho da Etnarquia Cipriota, a autoridade suprema da Igreja cipriota grega, esteve hoje, durante uma hora, em Atenas, ao fazer escala, na sua viagem para Londres, e explicou a razão por que ia à Grã-Bretanha.

Explicando que se dirigia de avião a Londres, a fim de elucidar um grupo de membros do Parlamento britânico, acerca da situação em Chipre, Kranidiotis disse: «Não estou autorizado a realizar qualquer espécie de negociações ou a receber propostas.

«A situação em Chipre agravou-se consideravelmente depois do exílio do arcebispo Makários.

«Isto vem provar que as medidas militares não poderão solucionar a situa-

ção, a qual exige uma solução política. «Podem limitar, mas nunca eliminar a resistência».

Kranidiotis também acusou as autoridades britânicas em Chipre de «tolerarem» ataques dos cipriotas turcos aos cipriotas gregos.

«Somente o arcebispo Makários poderá negociar uma solução em Chipre» — insistiu. — R.

Uma quadrilha

internacional de falsificadores de cheques

FRANCFORT, 12 — Dois membros de uma quadrilha internacional de falsificadores de cheques de viagem são procurados pela polícia criminal desta cidade. Chamam-se Fritz Mollet e Georg Janowski, e já figuram nos registos da Interpol. Conseguiram fugir depois de tentarem descontar um cheque roubado num Banco de Bona. Um terceiro cúmplice, o checo Gorgio Klapka, foi preso em Hanover.

Os três criminosos fazem parte de uma organização internacional de falsificadores de cheques de viagem, quase sempre roubados a turistas em Itália e a seguir disfarçados. O produto dos roubos é reunido pela central da organização, provavelmente no norte da Itália, e repartido pelos «correios» encarregados de descontar os cheques. Os «correios» operam na Alemanha ocidental, Áustria, Espanha, Portugal, Grécia, Tânger e Turquia. — F. P.

A Air France

e o Turismo Francês ofereceram uma recepção aos representantes da imprensa

Nos salões do Aeroporto da Porteira, os representantes da Companhia Air France e da Direcção Geral do Turismo Francês, receberam os representantes da imprensa, aos quais foi oferecido um almoço de honra, a que assistiram várias personalidades da Embaixada da França e do S. N. I.

Na mesa de honra tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. Lefcat, conselheiro da Embaixada francesa; Jacques Grasset, director do Turismo Francês em Portugal; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; Carlos Alberto Pereira da Rosa, director da «Vida Mundial», e comandante Carlos Beja, director do Aeroporto.

Antes do almoço procedeu-se à inauguração de cartazes, de pintores franceses, representando aspectos de vários pontos do Mundo, e a refeição proferiu uma interessante palestra sobre «Gastronomia», o sr. J. Grasset, tendo usado ainda da palavra outras individualidades.

Nota curiosa de reportagem: os manjares servidos no almoço, de origem francesa, foram comprados, esta manhã, em Paris, e trazidos para Lisboa num avião da «Air-France».

Passeio nocturno no Tejo

O Clube Naval de Lisboa efectua hoje um passeio nocturno no Tejo, a bordo do «Lisbonense». A partida é às 21 horas, da ponte dos vapores do Montijo (Cais da Ribeira), e o regresso às 0.30, havendo baile a bordo.

Os bilhetes podem ser pedidos na sede do referido Clube, no Cais do Gás, prestando-se esclarecimentos pelo telefoné 29354.

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPÚBLICA», EXIGE-LHA. ELE A TERA AMANHÃ...

Lotaria do Santo António

Compra-se

A CASA DA SORTE, no Largo D. João da Câmara, n.º 4, 1.º, compra, pelo melhor preço estabelecido para a revenda, 950800, bilhetes inteiros da Lotaria do Santo António, quer em original quer em cautelas.

TEMA DE SEMPRE

(Continuado da 1.ª página)

mos. Se sobre eles impende um regime de demissões das veras conquistas do Espírito, o homem baloiça, endiabradamente, destreina-se, torna-se um ser indiferente ou mesmo colaboracionista inerte e desabusado. O antidoto está, precisamente, na clarificação das ideias, no debate vivo dos problemas, na altura cívica de que só a Democracia é capaz. Neste regime o homem realiza plenamente as suas ansiedades ou pode equacioná-las, sem o espantallo de provações, em clima de compreensão, de discussão calma ou viva, mas em atmosfera onde não cabem os receios, as pusilanimidades e aquele condicionalismo perigoso que estanca as aspirações ou reduz, ao nada, as legítimas intervenções cívicas.

A Europa é uma fonte inesgotável de ensinamentos, neste particular e em tantos outros. Quem percorrer a sua História recente ou a percorrer em jornadas iluminadas e aliciadas, encontra sinais do que foi a ditadura e a lição magnífica e contagiante do que valem as Democracias. Da primeira mantém-se sangrenta a recordação do arbitrio, do impune cesarismo que estrangulou as liberdades, fuzilou os patriotas resistentes e permitiu que a fazenda, a economia e a riqueza se desbaratassem no trágico carnaval dos fascismos. Das segundas flui o poder extraordinário da recuperação material e espiritual, sem as leis de excepção ou os autoritarismos criminaes, a permanência dum estilo de vida onde se inclui o respeito pe-

(Continuado da 1.ª página)

As tropas de marinha que se encontravam de guarda a Casa Rosa e aos edifícios publicos, regressaram a quartéis. Se bem que não se note nenhuma medida de carácter militar, as tropas continuam de prevenção.

A política de brandura em relação aos peronistas foi definitivamente posta de parte

De uma outra fonte, digna de crédito, todos os responsáveis da rebelião, quer sejam civis ou militares, serão fuzilados, assim como aqueles que se prove terem qualquer interferência de importancia na conspiração. As sentenças serão lidas dois dias depois do julgamento. A politica de brandura para com os peronistas, aplacada por certos melos próximos do Governo, está definitivamente posta de parte e, segundo uma personalidade militar, toda e qualquer actividade terrorista e de sabotagem será, de futuro, reprimida com a mesma energia, isto é, com a aplicação da pena de morte. As liberdades demo-

O presidente Rhee parece ter iniciado uma politica nova

SEUL, 12 — Pela primeira vez, o presidente Rhee indicou que é partidário de uma reorganização pacífica da Coreia, discursando na Academia Militar sul-coreana.

Por outro lado, absteve-se de tratar o seu tema favorito, «a marcha para o Norte». Pensam os observadores que esta mudança de tom poderá ser prelúdio de uma redução das forças armadas sul-coreanas, provavelmente desejada pelos Estados Unidos. — F. P.

la Lei, a devoção pelo Parlamento eminentemente representativo, a valorização do Homem pela Cultura, o primado do social e do económico, sem perigar o livre exercício da cidadania.

Seria hipocrisia que nenhum democrata, que se preze, pode perflurar, afirmar-se que, em todas as Democracias europeias ou nas outras espalhadas por todos os continentes da Terra, os problemas da dignidade económica e social estão resolvidos da mesma forma ou que é de elogiar, em bloco, o que se fez e o que se está fazendo.

Uma das coisas que nos distingue dos reaccionários é, justamente, a independência dos juízos e da critica e ausência desse servilismo pelos deuses passageiros. Assim, não devemos deixar de reconhecer que os problemas económicos e sociais da Escandinávia democrática foram resolvidos dum forma superior daquela por que eles são enfrentados na França ou na Itália, por exemplo. Embora nestes países — é de notar o exemplo italiano, mortificado pelas décadas de expliação mussolinista! — a liberdade política seja um axioma, a verdade é que se impõe uma sagrada tarefa de reabilitação económica e social, de que temos noticias animadoras através das reformas de Guy Mollet, aprovadas e a aprovar pelo Parlamento, e da promessa duma colaboração entre os democratas cristãos e os socialistas, como resulta do panorama das recentes eleições administrativas.

Criticar, colaborar no esclarecimento dos problemas, é o nosso dever, mas dever, também é fugitar sempre — tema de sempre! — o fantasma da ditadura, regime de sub-homens, sistema negativo que, na sua derrocada, como na caso alemão, italiano e japonês, arrastou a Pátria, fazendo-a debater nas crises dolorosas.

Recordo as minhas palavras de Aveiro e vendo surgir da sombra os enforcados da Praça Nova avigora-se em mim a certeza de que só a Liberdade nos serve, porque serve a Pátria.

VASCO DA GAMA FERNANDES

críticas fundamentais, declara-se nos meios próximos do Governo, serão garantidas, mas serão tomadas todas as medidas para reforçar o regime. O Partido Comunista será, sem duvida alguma, colocado fora da lei, visto o almirante Rojas e o presidente Aramburu terem abertamente acusado este Partido de ter tomado parte na conspiração, apesar dos seus dirigentes o terem já negado. Foram tomadas medidas disciplinares contra o exército, devendo numerosos oficiais e sargentos ser reformados. Na marinha e aviação, pelo contrário, a fidelidade ao regime, foi absoluta. — F. P.

Foi preso o chefe da revolta

BUENOS AIRES, 12. — O general Juan José Valle, principal cabecilha da revolução de 10 do corrente, foi preso, segundo se anuncia oficialmente. — F. P.

Começou a reunião anual

da Comissão Internacional das Grandes Barragens

No Instituto Superior Técnico começou esta manhã, a reunião executiva anual da Comissão Internacional das Grandes Barragens da Conferência Mundial de Energia, com delegados de vários países.

Dirigiram os trabalhos o sr. G. A. P. Zlotoway, americano, presidente da comissão, secretariado pelo sr. C. Chanvez, francês.

A delegação portuguesa é composta, entre outros técnicos, pelos srs. eng. Rebelo Pinto, Armando Palma Carlos e Luis Ferreira de Carvalho, da Comissão Nacional de Energia.

Os delegados foram homenageados, concluídos os trabalhos desta manhã com um almoço oferecido no Castelo ed S. Jorge (Restaurante Leão) por aquela comissão, presidindo o sr. ministro das Obras Publicas acompanhado de sua esposa.

A tarde houve visita ao laboratório de Engenharia Civil e um passeio oferecido ás senhoras de familia cós delegados que, amanhã, visitarão, entre outros pontos, as barragens e centrais do Zezere e do Cávado.

A visita à Metrópole dos jornalistas goeses

O sr. Ministro do Ultramar ofereceu, hoje, em Montes Claros, um almoço em honra dos jornalistas goeses que se encontram de visita à Metrópole.

Assistiram, além daquele membro do Governo e dos jornalistas, os srs. subsecretários da mesma pasta, Agente Geral e Director do Ensino do Ultramar, alguns jornalistas lisboetas e outras individualidades.

I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital dos Capuchos, efectuou-se hoje, às 0. horas, a segunda sessão de trabalhos do I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica. Às 15 horas efectuou-se a terceira sessão, de novo no Hospital de Santa Maria.

O «Dia do Comércio»

(Continuado da 1.ª página)

so prezado colega «Diário de Notícias» realiza-se a «Grande Noite do Comércio» em cujo programa participam as mais categorizadas figuras do Teatro e da Rádio.

— Hoje, na Casa da Madeira, realizou-se o «1.º Arraial» daquela casa regional que inclui marcha luminosa, fogueiras, distribuição de alcachofras, quermesse e tombola.

— Igualmente se realizam, hoje á noite, na Casa do Alentejo, as tradicionais festas populares com baile no salão daquela colectividade, illuminações, marchas e outras atracções.